

Entrar na alegria de Deus

(Beato Maria-Eugênio do Menino Jesus, *João da Cruz, presença luminosa*).

O capítulo 11 da carta ao Hebreus, que nos fala da fé, acrescenta: “Sem a fé, é impossível agradar a Deus, porque aquele que se aproxima de Deus deve crer que ele existe e que ele recompensa os que o buscam” (Hb 11, 6).

Compreendamos bem esta palavra: não é somente aquele que possui a fé sobrenatural que pode agradar a Deus. Alguns atos humanos, atos de bondade natural, e até mesmo a bondade da própria natureza, agradam a Deus. Foi o próprio Deus quem o revelou quando, ao criar a natureza, no fim de cada um dos dias, dos períodos da criação, disse: “e viu que era bom” (cf. Gn 1).

Mas aqui se trata da alegria íntima de Deus, da alegria que Deus encontra em sua semelhança: alegria divina que poderíamos chamar (ainda que de forma inadequada) de alegria que ele encontra em seu Filho e que encontra nos filhos que nós somos. Aqui ele nos vê à sua semelhança, ele vê sua natureza, ele vê a si mesmo, ele vê o reflexo direto do que ele é.

Não há outro meio além da fé para dar esta alegria a Deus, para entrar em sua alegria, para entrar, poderíamos dizer, no ritmo de suas operações trinitárias. Consequentemente, para falar de forma adequada, não há outro meio senão a fé para entrar na própria essência de Deus, naquilo que ele é, no mundo sobrenatural ao qual fomos destinados – em nossa Pátria (cf. Hb 11, 14-16) já que, como filhos de Deus, nós somos os seus “herdeiros” (cf. Rm 8, 17).

Não é suficiente o conhecimento natural. Ele nos deixa ainda distantes, pois nos dá um conhecimento em enigmas (1Cor 13, 12), num quadro, num espelho. Aqui neste mundo, o conhecimento direto de Deus só nos é dado pela fé.

Ora, esta é a grande alegria de Deus: nossa pertença a ele, nossa participação nas suas operações, e não somente nas suas operações, mas na sua alegria. Entrar na essência de Deus é algo exclusivo da fé. É uma afirmação preciosíssima: para agradar a Deus, entrar nele pela fé (Cf. *Noite escura*, L. II, c. 21, p. 647), é necessário “crer que Deus existe.”